

Pesquisa

Asfalto segura calor

Sensação térmica na rua se estende até 20h30, segundo pesquisa da Esalq/USP

O asfalto é a superfície responsável por manter o calor até a noite, em Piracicaba, segundo pesquisa do Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP). O estudo foi baseado em fotos feitas com uma câmera termal durante sobrevoo noturno na cidade, conforme relata o professor Demóstenes Ferreira da Silva Filho, do Departamento de Ciências Florestais da universidade. As ruas podem "segurar" a sensação térmica até as 20h30.

"Descobrimos que as áreas urbanas mais quentes, naquele horário, eram as ruas da cidade. Elas ganharam de outras superfícies como prédios, muros e telhados que estão mais distantes das pessoas", afirmou Silva Filho, que fez o estudo em parceria com Jefferson Polizel, doutor do Centro de Métodos Quantitativos da Esalq. O estudo, feito no final de 2012, é inédito porque as imagens de satélite, até então, não conseguiam identificar estas características.

Isto mostra que a população sente mais calor por estar mais próxima da superfície que possui a maior concentração de temperatura. "O asfalto é o mais quente e é a área mais baixa, responsável por transmitir o calor para todas



Asfalto é responsável por reter calor até à noite em Piracicaba, colaborando com o desconforto das pessoas

as camadas de ar, o que causa o desconforto na população", disse Silva Filho. As fotografias foram feitas em quase todos os bairros da cidade e foi verificada a mesma situação, como identificado

na Esalq, no Centro, entre outros. A forma de combater o "calorão" é ter estas ruas arborizadas para sombrear o asfalto. "Este trabalho justifica a arborização viária no município", afirmou o professor.

Ainda segundo ele, a arborização nos bairros de Piracicaba encontra-se entre 5% e 20%. O pior deles é o Cidade Alta, mas áreas como o Nova Piracicaba, Santa Rita e Cidade Jardim têm boa cobertura

arbórea. "É preciso plantar árvores, de grande porte, margeando as ruas da cidade."

Para minimizar impactos como este, discutir ideias e planos de arborização das cidades visando ao bem estar das pessoas em cidades do Brasil e do mundo, será realizada a Conferência Internacional Protected Areas and Place Making. O evento ocorre de 21 a 26 de abril, em Foz do Iguaçu (PR). "Vamos pensar em novos métodos e alternativas de pesquisa para planejar o verde urbano", acrescentou Silva Filho.

CONFERÊNCIA

A proposta da conferência é fazer um encontro com mais de 100 pesquisadores do mundo para discutir temas como proteção da natureza, manejo de paisagem, silvicultura urbana (recuperação de áreas degradadas), turismo ecológico, unidades de conservação e desenvolvimento regional.

O evento é inédito no Brasil e promovido pelo Departamento de Ciências Florestais da Esalq, da Universidade de São Paulo (USP). A reunião tem o apoio da União Internacional de Organizações de Investigação Florestal (IUFRO, sigla em Inglês), que é uma organização não governamental (ONG).